



CUT
VALE

Lutas e conquistas

Ano 2 - nº 4 - Janeiro/Fevereiro de 2009

Está Comprovado!!

**CUT GARANTE
OS EMPREGOS E OS
SALÁRIOS DOS
TRABALHADORES**

**Na contramão da crise
os trabalhadores na Volkswagen
aprovam acordo da CUT
que garantiu a manutenção
de 650 empregos**

Editorial

Os trabalhadores não vão pagar a conta dessa crise

Nesse momento de combate à crise econômica internacional, grande parte das empresas, dos patrões e seus representantes, estão se aproveitando para tentar colocar em prática medidas de precarização dos direitos da Classe Trabalhadora que foram conquistados ao longo de décadas de lutas.

A Fiesp vem pregando que a saída para a crise é a redução dos salários dos trabalhadores e a “flexibilização” das leis trabalhistas.

O Brasil tem condições de passar pela crise econômica sem que os trabalhadores tenham que pagar pela irresponsabilidade dos especuladores internacionais.

A CUT reafirma que existem saídas para a crise que não passam pela precarização dos salários, direitos e empregos dos trabalhadores.

A Classe Trabalhadora do Brasil não vai pagar essa conta, e a CUT defenderá sempre os direitos e conquistas de todas as categorias contra os patrões que querem se aproveitar desse momento para atacar as conquistas dos trabalhadores.

Já estamos nas ruas de todo o país com uma agenda de mobilizações contra os ataques dos patrões, e vamos continuar buscando saídas para a crise que não acarretem prejuízo para a Classe Trabalhadora.

Expediente

“CUT Vale Notícias” é uma publicação da Subsele da CUT Vale do Paraíba sob responsabilidade de seus Sindicatos filiados:

Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté e Região, Sindicato dos Papeleiros de Jacareí, Condutores do Vale do Paraíba, Construção Civil de Jacareí, Refeições Coletivas de São José dos Campos, Trabalhadores Municipais de São José dos Campos, Bancários de Taubaté, Construção Civil de Taubaté, Construção Civil de Guaratinguetá, Trabalhadores Municipais de Ubatuba, SindiAeroespacial-SP, Metalúrgicos de Pindamonhangaba e Região, Sinergia, APEOESP, Construção Civil de São José dos Campos, Químicos de Guaratinguetá, Trabalhadores Municipais de Aparecida e Condutores do Litoral Norte.

Coordenador Regional:
Milson Antunes Pereira

Jornalista Responsável:
Gabriela P.M. Candido (MTb 49.086)

Tiragem: 20 mil - CUT Vale do Paraíba - Rua Silva Jardim, 366, Centro, Taubaté - Tel:(12) 3633-6667

Mobilizações

CUT realiza ato pela defesa dos empregos, salários e direitos dos trabalhadores



Trabalhadores das Autopeças mobilizados

A CUT Vale do Paraíba e o Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté realizaram uma paralisação histórica de 2 horas nas empresas de Autopeças de Taubaté no dia 19 de janeiro como parte das mobilizações realizadas pela central na defesa dos empregos, salários e direitos dos trabalhadores contra a crise econômica.

Cerca de mil trabalhadores de empresas como Autoliv, Autometal, Iramec, Metalbages, ThyssenKrupp Automata, Autocom e Mubea aderiram à paralisação que durou cerca de 2 horas.

Sinergia

Sinergia realiza protesto em defesa do emprego em Taubaté

Dando continuidade ao calendário de mobilizações que a CUT está organizando em defesa do emprego e dos salários do povo, o Sindicato dos Trabalhadores Energéticos do Estado de São Paulo (Sinergia) realizou na quarta-feira, dia 21, em Taubaté um ato de protesto em frente a empresa Bandeirantes Energia.

A manifestação reforçou o posicionamento da CUT na defesa dos empregos, dos salários e direitos como pontos primordiais da luta pelo crescimento econômico em meio à crise econômica.

O ato também marcou o repúdio da categoria à demissão do companheiro Ciro, dirigente do Sinergia candidato ao Conselho da Fundação Cesp, em uma evidente postura anti-sindical da empresa.

A paralisação foi uma das primeiras de uma agenda de mobilizações da CUT com o objetivo de reforçar a posição da central na defesa dos empregos, dos salários e direitos trabalhistas como pontos primordiais da luta pelo crescimento em meio à crise econômica internacional.

Em Taubaté, o ato foi realizado nas empresas de Autopeças por ser um dos setores que mais vem sofrendo pressões das entidades patronais como a Fiesp, pela precarização dos direitos dos trabalhadores e redução de salários.

Segundo o coordenador da CUT Vale do Paraíba, Milson Antunes Pereira, “os trabalhadores das Autopeças devem resgatar a disposição de luta que mostraram na Campanha Salarial de 2008 e lutar nesse momento de crise pela manutenção dos seus empregos e salários”.

Para o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté, Isaac do Carmo, a CUT tem propostas para evitar as demissões e a manutenção dos salários, como aconteceu com o acordo aprovado pelos trabalhadores na Volkswagen.

A paralisação também contou com a presença do presidente da FEM/CUT-SP (Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT), Valmir Marques da Silva, o Biro Biro, e com a participação do Sindicato dos Condutores do Vale do Paraíba.

No final da paralisação os trabalhadores mobilizados repudiaram em votação a proposta da Fiesp de precarização de seus direitos e aprovaram as bandeiras de luta da CUT pela defesa dos empregos, salários e direitos contra a crise econômica.



Responsabilidade

CUT mostra o caminho e acordo garante emprego de 650 trabalhadores na Volkswagen



Foto: Rogério Marques / VP



Isaac do Carmo conduz a assembléia que aprovou a garantia de 650 empregos na Volks de Taubaté

jornada em até 25 dias no ano de 2009 de acordo com a sua demanda de produção, sem a redução de salário dos trabalhadores.

Sem dúvida esse acordo feito pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté mostra para toda a sociedade brasileira que é possível enfrentar a crise econômica sem a retirada de direitos dos trabalhadores e a redução de salários como vem pregando a Fiesp e seu presidente, Paulo Skaf.

Segundo o presidente do Sindicato, Isaac do Carmo, este acordo é uma grande conquista para os metalúrgicos da CUT e de todo o Brasil.

"Esse acordo será uma referência para que sindicatos em todo Brasil e a classe trabalhadora possam buscar saídas para a crise que não envolvam a retirada dos direitos dos trabalhadores", afirma Isaac.



Sindicato e Comissão de Fábrica apresentam a proposta aos trabalhadores

Em assembléia histórica realizada no dia 19 de janeiro os trabalhadores na Volkswagen de Taubaté aprovaram o acordo que garantiu a manutenção do emprego de 650 trabalhadores na empresa e a redução da jornada de trabalho sem a redução de salários.

A proposta permite que a empresa reduza a

Para a CUT, combate à crise não deve prejudicar a Classe Trabalhadora

A CUT vem mostrando ao povo brasileiro que está empenhada na defesa dos empregos, salários e direitos dos trabalhadores por meio de mobilizações de diversas categorias, do diálogo com o Governo Lula e com a busca de acordos com objetivo de combater os efeitos da crise econômica internacional e as tentativas de precarização dos direitos dos trabalhadores pelos patrões.

Desde o início da crise econômica a CUT apresentou propostas para a defesa da Classe Trabalhadora como a estabilidade no emprego, a redução constitucional da jornada de trabalho sem redução de salários, a ampliação das políticas de geração de empregos no setor privado e no setor público, valorização do salário mínimo, liberação do crédito pelos banqueiros e redução da taxa de juros.

No final de 2008, o Governo Lula colocou em prática uma série de medidas para estimular a economia como a redução do IOF para estimular a produção e o consumo, fixou o IPI em 0% até o mês de março para os carros populares e diminuiu as alíquotas para outros automóveis e caminhões.

Outra medida importante foi a Correção da Tabela do Imposto de Renda com a criação de duas novas alíquotas (7,5% e 22,5%), uma bandeira de luta histórica da CUT e que garante com as outras medidas a circulação de R\$ 8,4 bilhões na economia.

Neste mês de janeiro, o Copom reduziu em 1% a taxa básica de juros (Selic) de 13,75% ao ano para 12,75% ao ano. Embora seja um percentual muito pequeno, a CUT acredita que a pressão do movimento sindical foi importante para a decisão do Banco Central, já que a redução da taxa básica de juros contribui para o enfrentamento da crise.

"A CUT não medirá esforços para impedir que a crise incida sobre a classe trabalhadora e cobrará do Governo ações rápidas e efetivas para que o momento deixe de ser de insegurança e passe a ser de reaquecimento econômico, com retomada da produtividade e do consumo, o que significa manutenção e ampliação de vagas no mercado de trabalho", disse ainda Artur em nota da CUT sobre as medidas de combate à crise e a luta pela manutenção dos direitos e salários.



Metalúrgicos de São José dos Campos elegem nova direção em março

Nos dias 11, 12 e 13 de março acontece a eleição da nova diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos, que também envolve em sua base as cidades de Jacareí, Caçapava, Santa Branca e Igaratá. A atual direção do Sindicato é ligada ao Semlutas.

A Oposição Metalúrgica da CUT disputará essa eleição como a Chapa 2, composta por 37 membros e que tem como encabeçador o companheiro Valdo Rodrigues Soares Ferreira, metalúrgico da GM.

A Chapa da CUT é formada por companheiros que vem fazendo um trabalho sério e de acordo com pesquisa da FEM/CUT, tem grandes chances de ganhar essa eleição graças ao descontentamento dos trabalhadores com os Semlutas e a atual direção do Sindicato.

O maior exemplo disso está entre os trabalhadores na GM, que estão indignados com a postura omissa do Sindicato diante das demissões de mais de 700 trabalhadores temporários realizadas no mês de janeiro.



Oposição Metalúrgica é renovação e respeito à categoria em São José

Chapa 2 tem propostas para a luta por empregos



CUT tem propostas contra a crise

A Oposição Metalúrgica de São José dos Campos tem propostas e bandeiras de luta pela defesa do emprego dos metalúrgicos, que nesse momento encontram-se desamparados por um sindicato omissa diante dos ataques dos patrões que querem retirar salários, empregos e direitos dos trabalhadores.

A Oposição Metalúrgica da CUT defende a manutenção dos empregos e não aceita nenhuma flexibilização de direitos como forma de combate aos efeitos da crise internacional.

A CUT entende que é preciso construir canais de diálogo que permitam encontrar soluções comuns para a crise em defesa dos trabalhadores, a exemplo do que foi feito em Taubaté, onde o Sindicato garantiu a efetivação de trabalhadores temporários enquanto em São José o Semlutas aceitou a demissão de mais de 800 trabalhadores na GM.

“É preciso reverter as demissões, garantir estabilidade de emprego aos trabalhadores e manter o nível de empregos na cidade”, afirma Valdo Rodrigues de Sousa Ferreira, trabalhador na GM e candidato a presidente do Sindicato pela chapa 2 da CUT.

Democratizar o Sindicato com a implantação dos CSEs

Uma das principais bandeiras de luta da Oposição Metalúrgica da CUT em São José dos Campos é democratizar o Sindicato e a representação dos trabalhadores com a implantação dos CSEs (Comitês Sindicais de Empresa).

Os Comitês Sindicais aprofundam a democracia e fortalecem a luta dos trabalhadores, com um Sindicato forte e independente, presente no chão de fábrica.

O modelo sindical dos CSEs já deu certo em Sindicatos como o do ABC e de Sorocaba, e em 2007 o modelo foi implantado no Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté e já apresenta resultados muito positivos.

Em Taubaté o número de dirigentes sindicais aumentou de 36 para 96, garantindo representação dos trabalhadores em empresas que antes não tinham a presença do Sindicato no chão de fábrica com um dirigente.

A Oposição Metalúrgica entende que o modelo dos Comitês Sindicais de Empresa representam uma oportunidade de democratização para o Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos.

A presença do Comitê Sindical no chão de fábrica evita que aconteçam casos como o da Schrader em Jacareí, no qual os trabalhadores estavam na mão do patrão, sem ter quem os defendesse, e acabaram tendo que ceder já que o Sindicato se fez omissa mais uma vez.



Semlutas e Força aproveitam a crise e vendem os trabalhadores

Enquanto a CUT vem buscando alternativas de luta e de negociação na defesa dos trabalhadores contra crise econômica, os Semlutas e a Força Sindical acabam por deixar em segundo plano os trabalhadores no meio deste embate.

Em São José dos Campos, a direção do Sindicato ligada ao Semlutas apenas assistiu ao anúncio de sucessivos PDVs e férias coletivas na GM, limitando-se apenas a comentar que essas medidas da empresa eram reflexo da crise internacional.

A direção do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos não foi capaz de identificar a evidente sequencia de medidas da GM, e afirmou que foi “pega de surpresa” pela demissão de mais de 700 trabalhadores temporários que teriam contrato até novembro com a empresa.

Limitaram-se a “chorar pelo leite derramado” se aproveitando do clima de medo e insegurança dos trabalhadores e ainda tentam iludir os trabalhadores afirmando a todo momento que o presidente Lula poderia



evitar as demissões através de Medida Provisória, uma afirmação irresponsável e que busca tirar de suas costas a culpa pela omissão que cometeram diante das demissões na GM.

Como se não bastasse, ainda tentaram através de panfletos criticar o acordo do Sindicato de Taubaté e da CUT na Volkswagen que garantiu o emprego de 650 trabalhadores e que foi aprovado pela maioria esmagadora da categoria em uma assembléia histórica que demonstrou que os metalúrgicos de Taubaté apóiam a CUT e suas bandeiras de luta.

Já a Força Sindical, correu para o lado dos patrões como de costume e tentou abrir negociações com a Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) com uma pauta que envolvia medidas inadmissíveis como a redução da jornada de trabalho com a redução dos salários dos trabalhadores.

Isso é ou não é fazer o trabalhador de palhaço?...